Liruvadaca

Queridos irmãos e irmãs,

Este é Liruvadaca, um livro breve, mas cheio de significado.

Fala sobre a religião do Tiranoselismo, para aqueles que a seguem e também para os que apenas desejam conhecê-la.

Oferecemos esta tradução portuguesa com respeito e carinho, na esperança de que possa alcançar todos os interessados.

Que haja paz e bondade em seu caminho.

Capítulo I

1. O universo nasceu há muitos séculos, no fogo e no caos. Naquele tempo, não era como o conhecemos hoje.
2. Durante centenas de milhares de anos, ele fervilhava e se transformava, até que tudo o que existe agora surgiu dele: as estrelas, os planetas, o Sol, a Lua e a Terra; os oceanos, as montanhas, os mares, os rios e os vales. Cada momento foi consequência natural do anterior.
3. Esse mundo era previsível e simples: os rios fluíam pelos mesmos caminhos por séculos, as nuvens viajavam com o vento e só choviam quando se tornavam pesadas, e os planetas, presos às suas órbitas, giravam no céu sem consciência, repetindo o mesmo ciclo.
4. Mas a tiranosela, a energia da vida, se comporta de maneira diferente. Ela preenche todo o universo, geralmente de forma desorganizada, mas quando reunida dentro de uma forma ou corpo, pode se tornar fonte de consciência.

5. Quando uma quantidade suficiente dela se junta em matéria bem estruturada, ela se transforma na origem do pensamento, das emoções e da mente.
6. Essa matéria impregnada de tiranosela já não é governada apenas pelas leis da natureza — ela recebe o dom de pensar, sentir e perceber. Torna-se um ser vivo.
7. A tiranosela, embora invisível, afeta o mundo e é afetada por ele.
8. Está presente em todos os seres vivos, e quanto mais elevado o ser, mais tiranosela ele possui: os vermes têm mais do que a grama onde vivem, os peixes mais do que os vermes, os porcos mais do que os peixes, e os seres humanos mais do que os porcos.
9. Desde o momento da concepção, cada pessoa começa a reunir tiranosela, que se une ao corpo, cresce com ele e se organiza em seu interior.
10. É graças a ela que a mente humana pode produzir pensamentos e sentimentos; ela é a fonte da consciência e da vontade livre.
11. A estrutura da tiranosela dentro de uma pessoa se desenvolve ao longo da vida, até se tornar uma entidade complexa e extraordinária, chamada de alma.

12. Isso não pode ser comparado à matéria comum. Toda vida humana digna tem mais valor do que qualquer riqueza material.
13. Quem macula a própria alma tirando a vida de um inocente sofrerá eternamente por esse ato.
14. Quando a vida humana termina e o corpo material morre, a estrutura da tiranosela — ou seja, a alma — permanece e se transforma em uma consciência imaterial.
15. Se essa pessoa foi má, o que resta dela, já sem desejos ou prazeres do corpo, mergulha na miséria.
16. Fraca e impotente, permanece na eternidade em dor e amargura, atormentada pelos próprios atos.
17. Mas se a pessoa não cometeu mal imperdoável, sua alma pode continuar a existir no universo, sem sofrimento.
18. Será uma consciência sem corpo, formada de tiranosela pura.
19. Não poderá mais influenciar a matéria, mas pode afetar a tiranosela dos seres vivos.
20. As entidades mais fortes entre essas almas são os Pamlenekes — elas protegem os vivos e são reverenciadas pelas pessoas.

Capítulo II

1. Os Pamlenekes são seres bondosos, feitos de tiranosela pura, nascidos das almas das pessoas mais boas e justas.
2. Podem ajudar os vivos, apoiar e consolar, embora não consigam influenciar diretamente a matéria.
3. Quem reza para eles pode sentir sua presença no pensamento, e às vezes os Pamlenekes enviam inspiração ou despertam algo no espírito.
4. Todo ser rico em tiranosela e que foi bom e justo em vida pode se tornar um Pamleneke. Após a morte do corpo, vagueiam livres pelo mundo e, com sua bondade, escolhem ajudar os vivos.
5. Os Pamlenekes que vieram da alma de um homem são chamados Mlenekerins, e os que vieram de mulheres, Mlenekerias.
6. Os Pamlenekes Norus formam a ordem mais baixa. São os mais numerosos e os mais fracos. Podem vir de qualquer pessoa boa que não tenha sido indiferente: cientistas, filósofos, artistas, inventores, e todos que melhoraram o mundo — mesmo que de forma indireta.

7. Muitos deles são venerados pelos vivos e ajudam em áreas que dominaram durante a vida.
8. Podem enviar ideias úteis, sinais de solução, e inspirar ação. Quando chamados, respondem com apoio. E alegram-se sempre que alguém vivo se dedica à mesma coisa que eles faziam em vida.
9. Acima deles estão os Pamlenekes Doreben, que surgem das almas de pessoas que ajudaram outros em momentos difíceis, ou que sofreram e não encontraram quem os socorresse.
10. Eles ajudam todos os necessitados, trazem esperança aos desesperados e consolo aos que sofrem.
11. Quando chamados ou por livre vontade, fortalecem o espírito dos injustiçados, renovam a fé, e firmam o foco e a coragem diante do mal.
12. Os mais elevados entre os Doreben são os Pamlenekes Sontalis. São os mais puros e inocentes, que queriam o bem, que nunca fizeram mal, mas tiveram um destino cruel e morreram injustamente.
13. Como os mais altos entre os Doreben, os Pamlenekes Sontalis desejam ajudar os bons e necessitados. Tendo sofrido grande injustiça, agora querem apoiar quem passa por algo semelhante.

14. Têm a maior força entre todos. Quem reza sinceramente a eles pode sentir sua presença e cuidado. Embora não mudem o mundo material diretamente, seu apoio sutil oferece coragem e esperança a todos que a eles recorrem — seja em tempos difíceis ou no dia a dia.
15. Não há uma única forma de venerar os Pamlenekes. Cada um é único, e os povos têm rituais diferentes.
16. Não há orações fixas e obrigatórias. As palavras sinceras e as intenções boas são o que mais importa.
17. Muitos tiranoselistas criam figuras chamadas Umfalates — pequenas estátuas sagradas — para honrar os Pamlenekes e rezar com sua presença.
18. Os Umfalates são pequenos, cabem na mão, feitos de um material duro como pedra, madeira ou argila. O material não importa.
19. Cada Umfalate representa um Pamleneke, como ele era em vida ou como o crente o imagina — às vezes com uma aura branca, azul ou dourada ao redor da cabeça, representando a eternidade de sua existência na tiranosela.
20. Após o ritual de ungir a estátua com óleo, diante do fogo, e durante a oração, a tiranosela do Pamleneke passa a habitar o Umfalate, e quem o fez recebe sua bênção.

21. Muitos rezam diante dos Umfalates para se sentirem mais próximos do Pamleneke que ali é representado.

Capítulo III

1. Nem todos os Pamlenekes são conhecidos pelos vivos, assim como nem todas as histórias das pessoas boas são lembradas.
2. Em diferentes regiões, são venerados Pamlenekes diferentes, mas as histórias de alguns se tornaram mais conhecidas e são respeitadas como merecem.
3. A Mlenekeria Sontalis Élia Junila foi uma menina de Roma, que viveu há mil anos e hoje é honrada por todos os tiranoselistas.
4. Era filha de um soldado forte, e quando o imperador Tibério condenou toda a sua família à morte por causa da traição de seu pai, ela não pôde escapar do destino cruel.
5. Era muito pequena e não compreendia o que acontecia. Suplicou misericórdia aos seus carrascos, mas suas palavras não tocaram o coração do imperador perverso. Foi torturada, assassinada brutalmente e teve seu corpo profanado.
6. Tibério é condenado por todo aquele que for bom e justo.

7. O dever de um governante é proteger e cuidar do seu povo.
8. Qualquer governante que usa seu poder para matar um inocente — ou permite que isso aconteça em seu país — ainda que não seja punido em vida, sofrerá eternamente após a morte.
9. A Mlenekeria Junilla, criança inocente que sofreu um destino digno dos piores, é a Pamleneke da inocência e da bondade infantil, protetora dos oprimidos e amiga de todos os justos.
10. Ela busca consolar os que sofrem, apoiar os necessitados, e quem reza a ela com sinceridade pode receber esperança, força renovada, fé e coragem para continuar — mesmo nas horas mais difíceis.
11. Sua principal festa e comemoração ocorre no dia 18 do segundo mês do outono, que se acredita ser a data da sua morte junto com sua família.
12. É um tempo de reflexão serena e oração, de encontro com os próximos e de semear bondade. Deve-se evitar conflitos com os outros, especialmente neste dia.
13. Outro Pamleneke amplamente reconhecido é o Mlenekerin Doreben Jesus de Nazaré, um pregador judeu que viveu no tempo de Junila.

14. Ele ensinava o amor ao próximo, o perdão das ofensas, a ajuda aos pobres e a igualdade entre todos os seres humanos.
15. Viveu três vezes mais que ela, e no fim também foi morto, por causa dos conflitos com os sacerdotes judeus.
16. Ele, e muitos de seus discípulos que enfrentaram a injustiça ao longo dos séculos, hoje são venerados — e como Pamlenekes, ajudam todos que enfrentam o mal sendo mais fracos, mas lutam pelo bem do mundo.
17. A Mlenekeria Sontalis Hipátia de Alexandria foi, em vida, matemática e filósofa da natureza, de origem grega.
18. Fez descobertas importantes e ensinou muitos alunos. Por esses feitos sozinha já merecia ser honrada como Norus, entre os grandes Mlenekerins como Euclides ou Eratóstenes.
19. Mas seu destino foi trágico. Foi morta de forma cruel.
20. E o mais horrível é que os que a mataram diziam ser discípulos de Jesus — aqueles que deveriam trazer o bem e o amor, tornaram-se criminosos.
21. Não importa se achavam que estavam cumprindo sua vontade — nada justifica o assassinato de um inocente.

Capítulo IV

1. Os Pamlenekes são honrados de maneiras diferentes em diversos lugares, mas a bondade e a nobreza deles são admiradas em todo lugar.
2. É proibido ferir alguém em nome deles. Também é proibido forçar outros a venerá-los ou punir quem deixou de acreditar.
3. É proibido fazer mal a pessoas inocentes de qualquer forma — matar, sequestrar, roubar, agredir, torturar, escravizar — assim como obrigar ou incentivar outros a cometer esses atos.
4. Os justos têm o dever de impedir o mal e punir os maus com justiça: assassinos devem ser condenados à morte, senhores de escravos devem ser forçados ao trabalho, e ladrões devem perder suas riquezas.
5. Ninguém deve ser punido por um crime que não cometeu, independentemente do vínculo que tenha com quem o cometeu. Os filhos não devem ser punidos pelos pais, nem esposas pelos maridos, nem o povo pelos crimes de seus governantes.

6. A vida de toda pessoa inocente — seja homem ou mulher, rico ou pobre — tem o mesmo valor. O criminoso deve ser julgado do mesmo modo, não importa a vítima.
7. Quem rouba os bens de outro deve devolvê-los em dobro. E se não tiver como devolver, deve jurar que os devolverá em quatro vezes assim que puder.
8. Toda pessoa nasce com o direito à liberdade. A escravidão é proibida. Nenhum ser humano pode ser propriedade de outro.
9. Matar um inocente de propósito, ou mandar fazer isso, é um crime imperdoável. Quem o comete sofrerá em vida, e depois da morte será condenado ao sofrimento eterno.
10. Outros pecados podem ser perdoados, se o culpado cumprir sua pena, reparar o mal que causou, se arrepender com sinceridade e jurar que irá mudar.
11. Crianças não devem ser punidas como os adultos. Nunca se deve condenar uma criança à morte.
12. Se um adulto foi ferido, o culpado deve ser punido com justiça. Mas quem fere uma criança deve receber o dobro da pena.

13. Toda criança merece ser cuidada, sem importar quem são seus pais.
14. Se uma criança for encontrada perdida ou abandonada, os justos devem acolhê-la, dar-lhe comida e água. E se não houver família, devem criá-la como filho ou filha.
15. Pais e mães devem ensinar o bem aos seus filhos e mostrar a eles a feiura do mal.
16. Quem seduz uma criança — ainda sem consciência ou senso de justiça — para fazer o mal, deve ser punido como se tivesse feito o mal ele mesmo.
17. Somente os atos que causam dano real a alguém ou ao mundo são maus. Se ninguém foi ferido, então punir é injusto.
18. Quem obriga outra pessoa, por ameaça, a cometer o mal, deve ser punido como se tivesse cometido o mal com as próprias mãos.
19. Quem poderia facilmente impedir um mal e não o faz, também deve ser punido.

Capítulo V

1. Os tiranoselistas são todas as pessoas boas e justas, que cuidam dos fracos, não têm piedade do mal, acreditam na tiranosela e honram os Pamlenekes com respeito.
2. Devem sempre proteger o bem e lutar contra todo mal, sem ignorá-lo nem permitir que domine suas mentes.
3. Quem levanta a mão contra um inocente, é como se a levantasse contra todos os tiranoselistas.
4. Quando uma pessoa justa morre, seu corpo deve ser enterrado conforme sua vontade, suas tradições e sua fé.
5. Os corpos dos criminosos não devem repousar ao lado dos justos.
6. Nunca se deve atacar um país bom e pacífico, governado por líderes justos e sábios.
7. Mas se tiverem força suficiente, declarem guerra aos países injustos e violentos, cujos governantes oprimem os inocentes.
8. Matem os soldados inimigos apenas em batalha e tenham piedade dos que se rendem.

9. Tratem os prisioneiros com justiça e respeito. E após a guerra, julguem-nos com honestidade. Se não cometeram crimes além da obediência ao seu governo, desarmem-nos e deixem que retornem aos seus lares.
10. Confiem no julgamento justo. Perdoar mil culpados por engano é menos perigoso do que matar um inocente sem motivo.
11. Não machuquem as mulheres nem as crianças das nações inimigas. Deixem que vivam em paz nas terras conquistadas.
12. E quem ferir um inocente durante a guerra deve ser punido como se tivesse ferido alguém de sua própria família.
13. Durante e depois da guerra, cuidem dos órfãos, e deixem que as crianças que perderam apenas o pai permaneçam com suas mães.
14. Lembrem-se de que toda vida humana tem o mesmo valor, independentemente de cargo ou função. A palavra de um homem e a de uma mulher valem igualmente.
15. Não ofereçam sacrifícios de criaturas vivas, pois isso não agrada aos Pamlenekes.
16. Se desejarem, podem criar Umfalates dos Pamlenekes que veneram. Façam-nos com suas próprias mãos, não os comprem.

17. Os Pamlenekes se alegram mais com o tempo que vocês lhes dedicam do que com ouro ou prata. Usem o dinheiro para ajudar os necessitados.
18. Nunca forcem alguém a se tornar tiranoselista. Mas se um não-crente quiser se unir, acolham-no e ensinem-lhe o caminho.
19. Se um tiranoselista ama uma mulher de outra fé, pode casar-se com ela, se ela não for má nem seguir costumes cruéis.
20. Do mesmo modo, se uma tiranoselista ama um homem não-crente, pode casar-se com ele, se for um homem bom e justo, e seus costumes não forem cruéis.
21. Criem seus filhos no bem e na justiça. Ensinem-lhes o tiranoselismo e contem-lhes as histórias para que conheçam o bem e o mal.